

Arte como forma de pensamento e de conhecer o mundo

Muitas vezes o artista se apropria da realidade em suas obras, a fim de nos inspirar a reflexão sobre o bem e mal, certo e errado, inclusão e exclusão. Obtendo resultados bem mais expressivos de reação da sociedade do que uma denúncia ou protesto.

A arte vai aparecer no mundo humano como forma de organização, como modo de transformar a experiência vivida em objeto de conhecimento por meio do sentimento. A arte é um caso privilegiado de entendimento intuitivo (imediato, concreto e empírico) do mundo.

Quando apreciamos uma obra de arte, nós o fazemos por meio dos nossos sentidos: visão, audição, tato, cinestesia e até olfato. A partir dessa percepção sensível, podemos intuir a vivência que o artista expressou em sua obra, uma visão nova, interpretação inédita da natureza e da vida. O artista atribui significados ao mundo por meio de sua obra. O espectador lê esses significados nela depositados.

Para alcançar certo objetivo o artista deve impressionar através de sua criatividade. Criar algo novo capaz de nos retirar do lugar comum, transcender a realidade, sendo necessário para isso o uso da imaginação. Imaginar é a capacidade de ver além do imediato, do que é dado, de criar possibilidades novas. É responder à pergunta: "Se não fosse assim, como poderia ser?".

“[...] o objeto estético é, em primeiro lugar, a apoteose do sensível, e todo seu sentido é dado no sensível” (Dufrenne).

Vemos em Dufrenne que a obra de arte não pode ser traduzida para outra linguagem, descrita em palavras ou textos. No máximo pode inspirar a outra linguagem.